

Petista diz a MDB que Tebet terá ministério

Lula oferece Meio Ambiente e Planejamento a Tebet

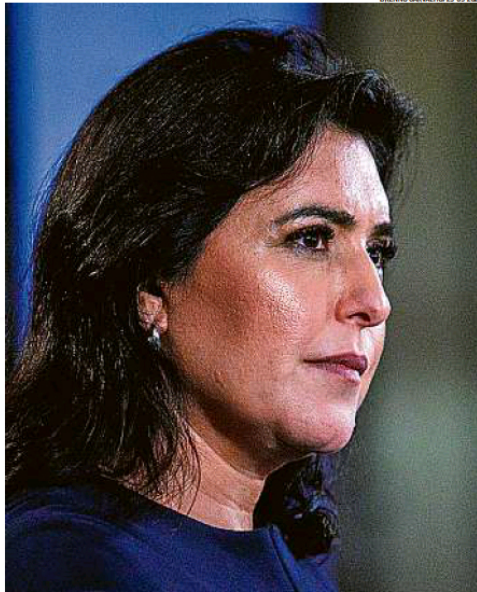
Senadora, que tinha descartado compor o Ministério se não assumisse Desenvolvimento Social, já admite ocupar vaga pleiteada por Marina Silva, caso a aliada fique na autoridade climática. Emedebista e presidente eleito se encontram hoje para definir

BIANCA GOMES E
KAROLINI BANDEIRA
politic@globo.com.br
SÃO PAULO

O presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), disse ontem à cúpula do MDB que a senadora Simone Tebet (MDB-MS) será ministra de seu governo. A afirmação ocorreu em reunião com líderes da legenda após o petista anunciar 16 novos nomes para a Esplanada. A ausência de Tebet da lista despertou ainda mais curiosidade sobre que posição ela — que embarcou na campanha de Lula no segundo turno — terá na futura gestão. Segundo fontes ouvidas pelo GLOBO, serão oferecidos a Tebet os ministérios de Meio Ambiente e de Planejamento. A aliados, a senadora já admite aceitar o primeiro, contanto que a deputada eleita Marina Silva (Rede), que também visa a vaga, seja alocada no cargo de autoridade climática.

Tebet e Lula se encontram hoje para decidir qual pasta a senadora ocupará. Durante a reunião de ontem, também ficou acertado com Lula que as bancadas do MDB da Câmara e do Senado terão uma indicação cada para o novo governo. Pela costura, o partido ficaria com Transportes e Cidades — este último se tornou uma terceira possibilidade para Tebet por um racha na bancada da legenda.

Após não conseguir o Ministério do Desenvolvimento Social, que cuida do Bolsa Família e ficou com o ex-governador do Piauí e senador eleito Wellington Dias (PT-PI), Tebet reviu sua posição e passou a admitir ser ministra do Meio Ambiente. O problema é convencer Marina Silva a aceitar o cargo de autoridade climática, considerado pela ambienta-



Reavaliação. Tebet já considera ocupar o Ministério do Meio Ambiente: decisão será tomada hoje



Posição. Marina Silva tem dito que não assumirá o cargo de autoridade climática

lista uma função eminentemente técnica.

Como mostrou O GLOBO na semana passada, Tebet havia dito a pessoas próximas que só entraria para o governo se fosse para comandar o ministério responsável pelo Bolsa Família. A emdebista argumentava que as duas pastas que ela teria interesse — Educação e Meio Ambiente — já estavam com indicados encaminhados — para o MEC foi anunciado o ex-governador do Ceará Camilo Santana (PT).

ENTRE AMIGAS

No caso do Meio Ambiente, Tebet era enfática sobre não aceitar um convite para uma pasta cobija-

da por Marina Silva, de quem se tornou amiga na campanha eleitoral. Ontem, no entanto, a senadora cedeu: afirmou a interlocutores que topa uma dobradinha com a deputada eleita da Rede na autoridade climática, que deveria ter, na sua opinião, status de ministério para acomodar a aliada. Ainda não se sabe, a propósito, se o órgão ficará vinculado ao Meio Ambiente, como defende Marina, ou se responderá diretamente à Presidência.

Aliados de Tebet entendem, porém, que a senadora também aceita ir para o Meio Ambiente se

DESTINO DE TEBET

Meio Ambiente

Será uma das ofertas de Lula e a senadora admite a aliados topar. Pasta tem grande visibilidade, mas Tebet quer evitar atrito com Marina.

Planejamento

Lula levará o cargo à mesa, mas não é, a princípio, a preferência da senadora.

Cidades

Ficará com o MDB, mas, diante de racha interno no partido, nome de Tebet surgiu como terceira via.

Marina recusar qualquer cargo no governo, mas deixar o caminho aberto para a emdebista.

Tebet é tida como um nome que, se indicado para o Ministério do Meio Ambiente, agradaria ao mercado. Marina, por sua vez, sofre resistência do setor, mas tem apoio de toda a área ambiental e era tida, até então, como a favorita para a pasta.

Marina tem negado a aliado que vá assumir a autoridade climática, embora a criação do órgão tenha sido uma das condições da exigência para apoiar Lula. Após Tebet negar o interesse na pasta do Meio Ambien-

te na semana passada, Marina turbinou ainda mais o seu favoritismo para ocupá-la, mesmo sendo alvo de fritura na PT. Ainda há quadros importantes da sigla que consideram algumas posições dela “radicais” e afirmam que seu nome desagradaria o agronegócio, setor do qual o presidente eleito tem buscado se aproximar.

Pessoas próximas ao presidente eleito argumentam que Marina se tornaria uma ministra “indemissível”, visto que seu nome tem respaldo nacional e internacional, e uma eventual exoneração causaria desgaste à imagem do novo governo.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política **Página:** 6